

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE TUMORES ADRENAIS

Renato Ribeiro Alves, Lucas Prudente de Souza Costa, Maria Eduarda Carneiro Rizzatti, Flávio José Teles de Moraes

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/21

INTRODUÇÃO: Técnicas de imagem convencionais, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), são amplamente utilizadas no diagnóstico de tumores adrenais (TA), como adenomas, carcinomas adrenocorticais e feocromocitomas, mas a sobreposição de características entre lesões benignas e malignas dificulta o diagnóstico. Novas tecnologias, como a tomografia com emissão de pósitrons (PET-CT) com fluorodeoxiglicose (FDG) e técnicas de imageamento com meta-iodobenzilguanidina (mIBG), avaliam a morfologia, o metabolismo e a vascularização dos TA, melhorando a acurácia diagnóstica. **OBJETIVO:** Este resumo visa atualizar o conhecimento sobre as novas tecnologias de imagem no diagnóstico diferencial de TA. **METODOLOGIA:** A pesquisa utilizou a base de pesquisas PUBMED com a estratégia: ((“Adrenal Gland Diseases”[MeSH]) AND (“Positron Emission TomographyComputed Tomography”[MeSH] OR “MagneticResonance Imaging”[MeSH] OR “functional MRI”)) AND (“Sensitivity and Specificity”[MeSH] OR “DiagnosticAccuracy” OR “Differential Diagnosis”) com os filtros free full text e últimos 5 anos, resultando em 34 artigos, sendo 10 selecionados para a revisão. **RESULTADOS:** Novas técnicas de imagem se mostraram úteis para o diagnóstico, diferenciação e seguimento de TA. O PET-CT com pentixafor marcado com gálio-68 se mostrou útil na diferenciação de hiperaldosteronismo primário (HP) unilateral e bilateral, podendo evitar métodos invasivos como a amostragem venosa adrenal e guiando tratamento, e apresentou melhor acurácia que a TC no diagnóstico do subtipo do HP em pacientes com micronódulos. O ultrassom com contraste é uma técnica promissora para o diagnóstico de diversas lesões, desde feocromocitomas até metástases, além de ser menos oneroso e livre de radiação. O uso de Técnicas de imageamento com mIBG marcada com radioiodo mostraram semelhança diagnóstica com a ressonância magnética de corpo inteiro (RMCI) para paragangliomas e feocromocitomas, mas a RMCI mostrou-se mais eficiente para análises próximas de órgãos caracterizados por acúmulo de mIBG e é mais segura no acompanhamento dessas doenças. A PET-CT com FDG é útil no diagnóstico diferencial de TA benignos e malignos, especialmente em massas grandes e incomuns. Pontos de corte como 1,5 para a razão de captação padronizada (SUVratio) com o fígado e 4,6 para o valor máximo de captação (SUVmax) têm boa precisão, mas devem ser usados em conjunto com outros métodos. Casos raros, como adenomas adrenocorticais mimetizando neoplasias ou oncocitomas

adrenais funcionantes mimetizando carcinomas adrenocorticais malignos, destacam a importância do diagnóstico histopatológico para evitar falsos positivos. **CONCLUSÃO:** Novas técnicas de imagem, como PET-CT com pentixafor, ultrassom com contraste e RMCI, melhoram o diagnóstico e seguimento de TA, reduzindo a necessidade de métodos invasivos. A PET-CT com FDG auxilia na exclusão de malignidade, mas o diagnóstico histopatológico permanece crucial para casos complexos.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico por Imagem. Tomografia por Emissão de Pósitrons combinada à Tomografia Computadorizada. Neoplasias das Glândulas Suprarrenais.